



Um “carnaval de verdade”: Imagens de uma noite no desfile das escolas de samba na Intendente Magalhães

A “real carnival”: Images from a night spent at the samba school parade on Intendente Magalhães.

Alessandra Baiocchi 

Professora da Área de Marketing do Departamento de Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutora em Administração de Empresas com ênfase em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com doutorado sanduíche na École des Hautes Études Commerciales de Montréal, Carmelle and Rémi-Marcoux Chair of Arts Management. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Email: abaiocchi@puc-rio.br

Sílvia Borges Corrêa 

Professora do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM Rio. Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Email: sborges@espm.br / silborgesc@gmail.com

Veranise Jacobowski Correia Dubeux 

Professora do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM Rio. Doutora em Engenharia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: vdubeux@espm.br / veranise.dubeux@gmail.com



Introdução

No carnaval carioca, destacam-se as escolas de samba que desfilam na Avenida Marquês de Sapucaí, o sambódromo da Praça Onze, centro da cidade do Rio de Janeiro. No entanto, existe na cidade outra passarela do samba menos conhecida, menos glamourosa, cujos desfiles não são televisionados nem atraem turistas, mas que é o palco de sambistas, artistas e foliões que desfilam em escolas e blocos na Estrada Intendente Magalhães, via que corta vários bairros do subúrbio carioca, entre eles Madureira.

Foi na Intendente Magalhães que, no carnaval de 2020, uma das autoras deste ensaio fotográfico realizou parte do trabalho de campo da sua pesquisa de doutoramento (Baiocchi, 2021), tendo também desfilado como integrante da Vizinha Faladeira. Escola fundada em 1932 no bairro da Saúde, a Vizinha Faladeira participa dos desfiles cariocas desde 1933 (Turano; Ferreira, 2013). A observação e o registro das imagens do desfile começaram a ser feitos na noite de 25 de fevereiro e terminaram na manhã do dia seguinte. São essas imagens que nos permitem descrever esse “carnaval de verdade”, nas palavras de um dos interlocutores da pesquisa, um contraponto ao “carnaval pra turista” que acontece na Marquês de Sapucaí.

Diferente do carnaval do Sambódromo, cujos ingressos para as arquibancadas e fantasias das escolas de samba são pagos, no carnaval da Intendente Magalhães, o espetáculo é gratuito. Famílias frequentam arquibancadas e espaços públicos circulando livremente sem qualquer tipo de pagamento. Também não se paga pelas fantasias, que são gratuitas para quem quiser desfilar nas escolas de samba. Caminhões repletos de fantasias estacionam nas ruas transversais à Intendente Magalhães onde os foliões se dirigem para escolher suas fantasias e aprender as letras dos sambas que tocam sem interrupção nas concentrações das escolas.

A infraestrutura da Intendente Magalhães é bastante precária, mas conta com arquibancadas de estrutura metálica que são montadas e desmontadas a cada ano. Ao lado das arquibancadas encontram-se brinquedos infantis, que ficam ocupados inclusive durante a madrugada, e diversas barracas onde se pode comprar comida e bebida, mas há poucos banheiros disponíveis.

Naquela noite os horários dos desfiles não foram cumpridos com rigor. Enquanto esperavam por horas o início do desfile da Vizinha Faladeira, alguns foliões usavam as fantasias como apoio para dormir no chão e outros desistiram de esperar e partiram, apesar dos apelos de integrantes da escola que pediam para que todos ficassem e lembravam a importância de a escola ter integrantes suficientes para cantar seu enredo e ocupar a passarela. Após o amanhecer, a escola finalmente iniciou seu

desfile. A escola é pequena, o desfile passou rápido. Passistas, músicos da bateria, mestre-sala e porta-bandeira são membros da comunidade. No portal que marca o fim da passarela, o presidente da escola aguardava e agradecia cada integrante por sua participação. Era o término do desfile. Nesse momento as fantasias precisavam ser devolvidas pelos foliões a representantes das escolas que as guardavam em um caminhão da escola para que pudessem ser reaproveitadas no carnaval do próximo ano.



Figura 1: Famílias inteiras frequentam a Intendente Magalhães, ocupando as arquibancadas, a “pista premium” e os outros espaços por onde circulam com livre acesso. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 2: Ao lado das arquibancadas observam-se brinquedos infantis, como o pula-pula, que ficam ocupados por crianças, inclusive durante a madrugada. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 3: Foliões pegando as fantasias em caminhões que ficam estacionados em ruas transversais à Intendente Magalhães. Aqueles que já estão familiarizados com o evento vão vestidos de roupa de ginástica para colocar as fantasias por cima. Alguns desfilam em diversas escolas. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 4: Concentração da escola de samba Vizinha Faladeira. Nas concentrações das escolas os foliões aprendem a cantar o samba da escola em que vai desfilir. Alessandra Baiocchi, 2020.

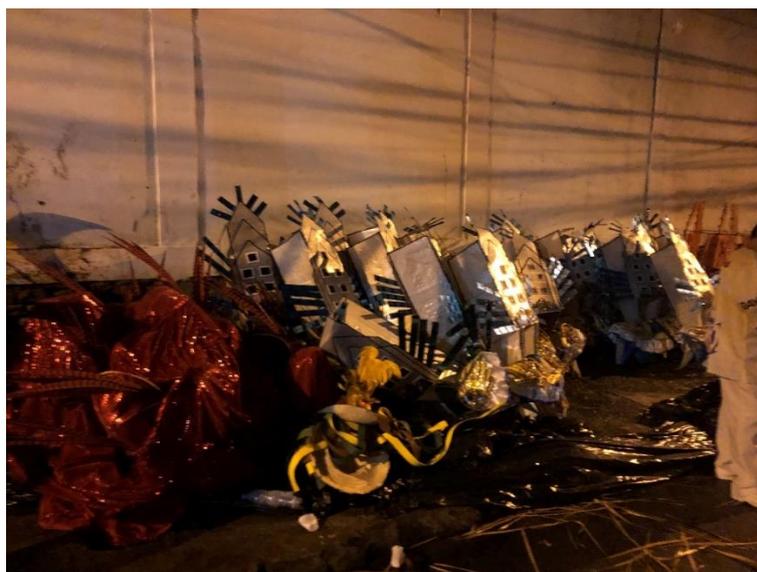


Figura 5: Fantasias são colocadas no chão, na concentração da Vizinha Faladeira, à espera de que os foliões vão retirá-las para desfilir. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 6: Contraste com as escolas de samba que desfilam no sambódromo da Marquês de Sapucaí: fantasias embaladas e guardadas no galpão do G.R.E.S. São Clemente. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 7: Barracas onde podem ser compradas comidas e bebidas. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 8: Espaços com mesas e cadeiras de plástico em frente às barracas de comidas e bebidas que podem ser utilizadas pelos consumidores. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 9: Um dos escassos banheiros na Intendente Magalhães. O banheiro de bar, com três vasos sanitários, que pode ser usado pelas pessoas que participam e que assistem ao desfile das escolas de samba ao custo de R\$2,00. Alessandra Baiocchi, 2020.



Figura 10: Foliões fantasiados na concentração da Vizinha Faladeira, a poucos minutos do início do desfile da escola no carnaval de 2020. Alessandra Baiocchi, 2020.

Referências

BAIOCCHI, Alessandra. Branding of creative cities. 212 f. Tese (Doutorado) Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TURANO, Gabriel da Costa; [FERREIRA, Luiz Felipe](#). Incômoda vizinhança: a Vizinha Faladeira e a formação das escolas de samba no Rio de Janeiro dos anos 30. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Online)*, v. 10, p. 65-92, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/10217/7999> . Acesso em 02 Maio 2023.